

Vamos defender a saúde

ARMANDO RÁGGIO

No Brasil a doença é um grande negócio. Mas toda a realidade vem impregnada de seu contrário. Aliás, é só por isso que a humanidade avança. E o contrário que se opõe ao negócio da doença no Brasil chama-se SUS (Sistema Único de Saúde).

É ainda um sonho que dá os primeiros passos em direção à concretude e desde já ameaça o negócio: setores retrógrados da sociedade brasileira, oligarquias insensíveis que discursam modernidades e disfarçam a prática espoliadora que sustentam. Um caldo de interesses que trafega na contramão da história deste final de século, querendo negar a necessidade imprescindível da solidariedade, da criatividade, do novo, como condição de sobrevivência das sociedades.

Sim, o SUS é o novo. Uma das melhores experiências da sociedade brasileira nos últimos anos. Uma formulação consistente e democrática, construída por milhões de brasileiros numa imensa articulação em defesa da vida.

Querem rever o SUS. Banir da Constituição os seus princípios, negar à sociedade brasileira o seu projeto de Saúde, que já tem nome e endereço nas incontáveis experiências bem-sucedidas pelo Brasil afora, que hoje sustentam a assistência à população e impedem o caos longamente gestado na incompetência e ineficiência do sistema eficientemente lucrativo.

O que querem rever? A garantia de todo ser humano doente ao direito de ser assistido? A concepção da Saúde como um bem social inseparável da qualidade de vida? A democratização como condição indispensável para com o Estado a serviço da população? A necessidade de rever as práticas dos serviços para superar os corporativismos, a medicalização e os descompromissos? Querem, na verda-

de, manter o que, ainda hegemônico, começa a ser corroído pela nascente SUS. Que em sua breve e, por todos os meios, dificultada jornada, já escancaram as contradições que no setor Saúde o Brasil precisa superar. Querem abafar um projeto ousado de Justiça, mantendo estruturas que a poucos beneficiam. Adiando a inevitável necessidade que o País tem de rever a questão do financiamento da Seguridade Social. Sustentando a eterna posição de "mudar" para permanecer inalterado. Negando à sociedade brasileira a possibilidade de virar o milênio sustentando um projeto verdadeiramente moderno.

Há dois projetos em jogo. A Constituição de 1988 a ambos concedeu espaço. Mas um deles sustenta uma intratável polifagia; e não se sustenta, na concepção, nas práticas e nos resultados, a menos que negue ao outro sua condição de existência. Por isso, nega o SUS — Sistema Único de Saúde do Brasil.

Não será fácil. Poucas iniciativas neste País plantaram raízes tão profundas quanto as do SUS na sociedade. Poucas iniciativas exibem tamanha capilaridade junto ao Brasil real, da imensa maioria empobrecida de seu povo.

O SUS não é mais um projeto de poucos. É um projeto do Brasil que seus representantes sustentarão na revisão constitucional, através do Movimento Nacional em Defesa da Saúde. Por isso, é importante que o maior número de prefeitos e prefeituras de todo o País viabilize a presença de seus secretários municipais de Saúde na concentração marcada para o dia 25 de agosto no auditório Nereu Ramos, no Congresso Nacional, no **Dia Nacional em Defesa da Saúde**. Vamos defender e implantar o SUS.

■ **Armando Raggio** é secretário municipal de Saúde de Curitiba e vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários Nacionais de Saúde